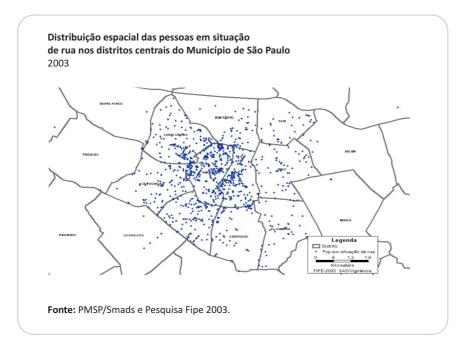
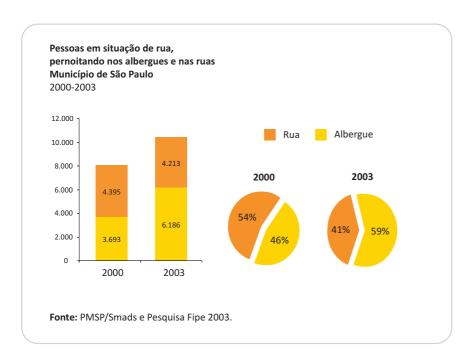
População em situação de rua



A presença de moradores de rua é um fenômeno cada vez mais freqüente em São Paulo e suas causas são bastante complexas, pois envolvem a sobreposição de dimensões variadas, desde aquelas que dizem respeito ao ciclo de vida pessoal — condições de saúde física e mental, rompimento de laços familiares — até as que se referem a circunstâncias mais abrangentes, de convívio social e de inserção no mundo do trabalho. O desemprego e o estreitamento das oportunidades para aqueles que possuem baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional são fatores a serem levados em conta na análise do fenômeno.

O fato é que o número de moradores de rua em São Paulo tem aumentado sistematicamente,

desde o início da década. As pesquisas realizadas em 2000 e 2003 pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – Fipe, por solicitação da Prefeitura, bem como as estimativas recentes feitas pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, indicam um crescimento no número de moradores de rua, de 8.088 para 10.399, no período pesquisado, sendo que para 2007 o total estimado é de 12.000 pessoas vivendo em ruas, praças e demais espaços públicos.



A região central da cidade, com grande concentração de atividades de comércio e de serviços (que podem facilitar as estratégias de sobrevivência na rua) e onde existem muitas áreas em processo de degradação urbana, reunia cerca de 70% dos moradores de rua recenseados em 2003. O mapa destaca a distribuição espacial dos pontos de pernoite dessa população, indicando que os distritos que compõem a subprefeitura da Sé, bem como seus arredores (Brás, Mooca, Belém, Barra Funda, Perdizes), são aqueles com maior presença de moradores de rua em São Paulo.

50 \ Olhar São Paulo